

ATA DA 004ª SESSÃO ESPECIAL DA
3ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 18ª LEGISLATURA
REALIZADA EM 27 DE MARÇO DE 2017, EM
COMEMORAÇÃO AOS 95 ANOS DE FUNDAÇÃO DO PARTIDO
COMUNISTA DO BRASIL - PCdoB
PRESIDÊNCIA DO SENHOR DEPUTADO SILVIO DREVECK

O SR. PRESIDENTE (Deputado Cesar Valduga) -
Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a
presente sessão especial.

Convido para compor a mesa as excelentíssimas
autoridades que serão nominadas a seguir:

Excelentíssimo senhor deputado federal Pedro
Uczai;

(Palmas)

Senhora presidente estadual do Partido
Comunista do Brasil - PCdoB, Angela Albino;

(Palmas)

Excelentíssimo senhor deputado estadual e
líder da bancada do PCdoB do Estado do Rio Grande
do Sul, Juliano Roso;

(Palmas)

Senhora presidente estadual da UJS - União da
Juventude Socialista, Maria de Fátima Capela, a
popular Fafá;

(Palmas)

Senhora diretora da União Brasileira de
Mulheres de Santa Catarina, Raquel Guizoni;

(Palmas)

Excelentíssimo senhor vice-prefeito do
município de Monte Carlo, Almir Colombo;

(Palmas)

Senhor membro do Comitê Nacional do Partido
Comunista do Brasil - PCdoB -, Dilermando Toni.

Excelentíssimas autoridades, senhoras e
senhores, a presente sessão em comemoração aos 95
anos de fundação do Partido Comunista do Brasil
foi convocada por solicitação da bancada do PCdoB
e aprovada por unanimidade pelos demais
parlamentares.

Neste momento, teremos a interpretação do Hino
Nacional pelo coral da Assembleia Legislativa, sob
a regência do maestro Reginaldo da Silva.

(Procede-se à interpretação do hino.)

Esta Presidência registra também a presença das seguintes autoridades:

Senhora secretária do Partido Comunista do Brasil - PCdoB - do município de Coronel Freitas, Isabel Rossi Cavasotto, neste ato representando o senhor presidente, Afonso Konfidera;

Senhor presidente da Federação dos Vigilantes, Empregados de Empresas de Segurança, Vigilância, Prestadoras de Serviços, Asseio e Conservação e de Transporte de Valores do Estado de Santa Catarina, Neucir Paskoski;

Senhor secretário estadual de organização do PCdoB, Divo Guizoni;

Senhor presidente do Sindicato dos Trabalhadores em Turismo, Hospitalidade, Restaurantes, Bares e Similares de Criciúma, Jorge Godinho;

Senhor chefe de gabinete, Erlédio Pedro Pering, neste ato representando a excelentíssima senhora deputada estadual Ana Paula Lima;

Senhora vereadora do município de Ouro Verde, Giovana da Motta;

Senhor presidente municipal do Partido Comunista do Brasil - PCdoB - do município de Belmont, Silmar Iaroceski Rombaldi.

Obrigado a todos!

A seguir, teremos a apresentação de vídeo institucional do PCdoB.

(Procede-se à exibição do vídeo.)

Neste momento, faço uso da palavra representando os parlamentares deste Poder.

Gostaria de cumprimentar as autoridades já nominadas por mim e dizer que é uma honra muito grande presidir esta sessão especial em homenagem aos 95 anos do PCdoB.

(Passa a ler.)

"Fundado em 25 de março de 1922, na cidade de Niterói, o Partido Comunista do Brasil tem dado grande contribuição na defesa da democracia, no desenvolvimento nacional, nas conquistas do povo trabalhador de nosso país.

Dentro de suas fileiras, destacaram-se muitos brasileiros e brasileiras que ajudaram a construir

a história de luta dos trabalhadores e trabalhadoras. [Degravação: Milyane]

Cito nosso camarada João Amazonas, grande defensor do compromisso do Partido com os ideais socialistas, com a construção de uma sociedade mais justa em oportunidades e desenvolvimento.

Recordo, também, a heróica experiência da Guerrilha do Araguaia e os quadros comunistas que deram suas vidas na luta pela democracia, como: Maurício Grabois, comandante-em-chefe da guerrilha; Osvaldo Orlando da Costa, o Osvaldão, o mais carismático e temido guerrilheiro; Líbero Castiglia; André Grabois; Dinalva de Oliveira; Helenira Rezende; Maria Lúcia Petit e tantos camaradas que sucumbiram na luta pela democracia no Brasil.

Cito Carlos Marighella, que foi vítima de uma cilada em 1969. Cito também o então deputado federal Jorge Amado, escritor baiano, comunista e autor da Lei da Liberdade Religiosa. Cito nossos e nossas camaradas que participaram das grandes lutas pela democratização, e hoje temos a honra de termos ao lado, aqui em nossa capital, nossos camaradas Raquel Guizoni e Divo Guizoni, para quem peço uma salva de palmas.

(Palmas)

O PCdoB é formado por brasileiros e brasileiras que não se calam ante a truculência dos exploradores. E nesta sessão especial expresso nossa gratidão à militância jovens, mulheres, negros e negras, trabalhadores e trabalhadoras, comunistas que atuam em seus municípios grandes ou pequenos, nas associações de bairro, sindicatos, enfim, que atuam em seus cotidianos, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa, a sociedade socialista.

Vivemos um momento de grave ataque à democracia. Após 13 anos de um governo democrático e popular, do qual o PCdoB fez parte e deu sua contribuição, principalmente num esforço de construir um projeto de desenvolvimento nacional, ocorre que um consórcio golpista investiu suas forças e seu poder econômico contra esse governo legítimo eleito pelo povo. Esse grupo tomou de

assalto à cadeira da Presidência da República, passando a colocar em prática o projeto de país derrotado nas urnas.

Com sua chegada ao poder, através de um golpe, Michel Temer desencadeia um processo de desmonte da indústria nacional, de ataque ao direito dos trabalhadores e trabalhadoras, e de derrocada de cláusulas pétreas da Constituição cidadã de 1988, Constituição esta que possui as digitais do nosso glorioso Partido PCdoB. Mais uma vez somos chamados a intensificar as lutas em defesa da democracia e dos direitos do povo brasileiro, e é na amplitude, característica inata do Partido Comunista do Brasil, que havemos de resistir e resistiremos.

O PCdoB se ergue contra a reforma da Previdência, a reforma trabalhista, a reforma do ensino médio, a entrega das estatais e do Pré-Sal à exploração estrangeira. Colocamo-nos energicamente contrários à usurpação das riquezas nacionais, do julgo pesado da partidarização das instituições do corporativismo.

O PCdoB, em seus 95 anos, mostra-se imprescindível para a luta do povo brasileiro. E é esse espírito que nos move na disposição de construirmos uma resistência estratégica contra os retrocessos e no fortalecimento do campo político que preza a democracia na construção de uma grande frente que conjugue esforços na reconquista da democracia em sua totalidade.

Quero registrar meu orgulho em estar aqui nesta noite. Filiei-me ao PCdoB há 26 anos. Concorri por três vezes na Câmara de Vereadores de Chapecó, tendo a honra de representar o Partido naquela Casa de Leis por duas vezes. Cumpri a tarefa de presidente municipal do nosso Partido - PCdoB - e hoje tento corresponder com todas as minhas energias e sentimento público à honra de representar o Partido na Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina.

Pessoalmente, por tudo que aprendi e cresci, desde que tive a sorte de entrar nas fileiras do Partido Comunista do Brasil, o que me resta é expressar minha gratidão. Assim como é

inconcebível pensar nas conquistas do povo brasileiro sem considerar a importância do PCdoB, também não consigo pensar minha história de vida, meu crescimento pessoal, sem agradecer do fundo do coração a esse Partido, PCdoB, imprescindível para o Brasil, para o povo brasileiro." [Degravação: Taquígrafa Cristiany]

É em momentos como esse em que a mão pesada cai sobre a classe trabalhadora, sobre os nossos agricultores, que o Brasil chama por nós, comunistas, que lutam pela igualdade social, um Partido que luta pela democracia. De que adianta termos uma economia valorizada se o povo vai morrer de fome ou se não tiver habitação? Do que vai adiantar? Enfim, todas essas movimentações que estão acontecendo por conta deste governo, como a retirada dos direitos dos trabalhadores, atingem principalmente os mais fracos, enquanto aqueles que não produzem uma moeda sequer são beneficiados. É por isso que nós, do PCdoB, somos sentinelas na luta pela democracia e contra a retirada dos direitos do povo brasileiro.

Muito obrigado por vocês estarem aqui conosco essa noite! Dilermando; Raquel; Juliano Roso, nosso deputado estadual do Rio Grande do Sul; nosso querido deputado Pedro Uczai; deputada Angela Albino; nossa guerreira do movimento estudantil, Fafá; Colombo, que nos orgulha ter no Partido, vice-prefeito do município de Campos Novos, obrigado! Agradeço por estarem conosco aqui nesta noite!

Obrigado! E viva o PCdoB!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

Gostaria também de registrar a presença do ex-deputado estadual Jean Leutprecht, que com muita honra nos prestigia nesta noite.

Neste momento, gostaria de convidar a mestre-de-cerimônias, Nicoli Madeira, para proceder à nominata dos homenageados desta noite.

A SRA. MESTRE-DE-CERIMÔNIAS (Nicoli Madeira) - Senhoras e senhores, boa-noite!

Neste momento o Poder Legislativo catarinense, em sessão especial, presta homenagem ao Partido

Comunista do Brasil pela passagem dos seus 95 anos de fundação, historicamente atento à defesa da soberania nacional e da emancipação do povo brasileiro. O PCdoB resiste às adversidades e se mostra imprescindível para a defesa da democracia no Brasil, dos interesses da nação e dos direitos dos trabalhadores e trabalhadoras.

Convido o senhor deputado Cesar Valduga para fazer a entrega das homenagens.

Convido para receber a homenagem, representando o Comitê Central do Partido Comunista do Brasil - PCdoB -, o senhor Dilermando Toni.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem, representando o Comitê Estadual do Partido Comunista do Brasil em Santa Catarina - PCdoB -, a senhora presidente estadual do PCdoB, Angela Albino.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Agradeço o senhor deputado Cesar Valduga pela entrega das homenagens.

Esta sessão está sendo transmitida ao vivo pela TVAL e durante a semana será reprisada. Acompanhem a programação!

Muito obrigada!

O SR. PRESIDENTE (Deputado Cesar Valduga) - Neste momento, eu gostaria de convidar para fazer uso da palavra o excelentíssimo sr. deputado federal Pedro Uczai, que com muita honra estamos recebendo nesta Casa.

O SR. DEPUTADO FEDERAL PEDRO UCZAI - Boa-noite a todos!

O deputado Cesar Valduga, que preside esta sessão e foi proponente desta sessão especial justa ao PCdoB nos seus 95 anos, insistiu para que eu usasse a palavra, mas a palavra hoje é de vocês, a história e a memória vocês tem, e isso nos orgulha.

Permitam-me falar algumas coisas rapidamente, porque a festa de conquistas e vitórias da democracia e de tantas lutas na história do país

no século XX e começo do século XXI se misturam com os comunistas e com os camaradas.

Estamos num momento histórico fundamental, num momento da história do país em que se fala muito em democracia, e até pouco tempo atrás esse não era um tema da atualidade. Minha colega deputada federal Angela Albino, deputado estadual do Rio Grande do Sul Juliano e demais lideranças que compõe esta Mesa de honra que homenageia os 95 anos do PCdoB, não existe outro Partido que tenha mais consistência no sentido da defesa e que, ao mesmo tempo, tenha sido vítima em vários momentos históricos do autoritarismo e de golpes.

Não foi a esquerda, os partidos comunistas que se perderam na intentona comunista. A ditadura de 37 a 45 foi nefasta para a democracia e para o país. Portanto, ressalto a luta de vocês para recompor as bases legais em 45, depois cassadas em 47, e dos grandes intelectuais do Brasil. Dá até uma inveja do Partido Comunista na época. Eu lia todos os intelectuais comunistas do Brasil, os grandes músicos comunistas, Jorge Amado, Oscar Niemeyer e tantos outros, nessa experiência histórica que vocês fizeram.

E acho importante lembrar um momento histórico de vocês na década de 40. As eleições mostraram a grande força quando vimos 10% de votos para o candidato à presidente da República do Partido Comunista, na década de 40. Fazendo e mostrando para a sociedade brasileira a denúncia aos processos autoritários. [*Degravação: Cinthia de Lucca*]

Eu reli os pronunciamentos do João Amazonas e, num dos discursos histórico que ele fez em um dos congressos de vocês na década de 80, vemos a força que tinha a palavra do Partido Comunista. Vemos não só denúncias, mas a reafirmação dos valores democráticos do país, a defesa dos direitos dos trabalhadores e trabalhadoras do país no rosto de homens e mulheres. Quantas camaradas mulheres participaram e vivenciaram essas lutas.

Vivencio, agora, profundas emoções na Câmara dos Deputados com as camaradas, as mulheres que estão lá. E, aqui, temos a Luciana, a Jandira e a

Alice, com quem militamos no espaço da educação. A Angela esteve lá. Temos essa experiência bonita de rosto de mulheres na luta comunista.

Não poderia deixar de vir aqui cumprimentá-los neste momento histórico de luta pelos direitos dos trabalhadores. Quanta luta os partidos da Esquerda e os movimentos fizeram para garantir os direitos da população brasileira. E, agora, eles estão fugindo dos nossos dedos, com uma violência tamanha. Não imaginávamos que um governo não democrático e não legítimo seria capaz de produzir uma agenda tão destruidora de direitos sociais e trabalhistas conseguidos em um século de luta. Quem se lembra das greves que aconteceram, na década de 10, com a presença dos comunistas em grande parte delas; na década de 20, que permitiu 8 horas de trabalho ou 32 horas semanais; da luta pelo salário mínimo, em 1940, ou pela CLT, em 1943.

E, agora, nós vemos isso poder ruir de nossas mãos nessa conjuntura histórica de correlação de forças tão desigual a favor do que é mais retrógrado e conservador neste país. E tem também o desmonte, pois não estamos mais falando só de privatizar o patrimônio público. E eu vi grandes textos quando vocês se pronunciaram em vários momentos históricos em relação ao neoliberalismo e aos desmontes de patrimônio nacional. Mas vemos, agora, não só o desmonte da Petrobras, do setor elétrico, do setor energético, mas também do solo brasileiro. Estão discutindo, agora, aqui ao lado a MP n. 759, que vai desmontar o solo brasileiro, inclusive para vender para os estrangeiros.

Então, nunca foi tão necessário para este país e para os trabalhadores e trabalhadoras, os partidos de esquerda e o PCdoB. Nunca foi tão necessária a liderança de vocês para o povo brasileiro, a presença e a história de vocês. Vocês têm muito mais acúmulo que qualquer outro partido político neste país no se refere a lutas e resistências, também à democracia e ao desmonte da democracia, à conquista de direitos e ao desmonte dos direitos dos trabalhadores e trabalhadoras.

Parabéns a vocês! A festa é de vocês pelas conquistas históricas que construíram. E quando se fala em direitos, em democracia, no país que se quer ter como nação, a história de vocês se mistura com esses valores. Para se construir uma cultura e uma experiência socialista, o caminho é para a esquerda. E nunca na América Latina e no Brasil foi tão necessária a Esquerda para os trabalhadores e trabalhadoras. Parabéns aos 95 anos do PCdoB! Parabéns aos camaradas!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Cesar Valduga) - Muito obrigado, sr. Pedro Uczai!

Nós gostaríamos de registrar, também, a presença de Clair Castilhos, da Rede Feminista. Seja bem-vinda e obrigado pela sua presença!

Neste momento, passamos a palavra ao representante do Comitê Central do PCdoB, o sr. Dilermano Toni.

O SR. DILERMANO TONI - Boa-noite, meus companheiros, minhas companheiras, membros da Mesa, companheiros e companheiras no plenário.

Em primeiro lugar, gostaria de agradecer a homenagem que recebi em nome do Comitê Central. É claro que isso vai ficar gravado como uma coisa importante, um marco para o Comitê Central. Então, eu agradeço, comovido, esta homenagem que vocês me entregaram.

Queria dizer rapidamente algumas palavras sobre a história do nosso Partido que completa 95 anos. No começo do século passado, entre a segunda e terceira década, o capitalismo começava a se desenvolver em nosso país. Surgiam algumas fábricas têxteis e, sobretudo, os trabalhadores não tinham representação. Tinha havido uma greve muito grande em 1917, uma greve poderosa. Está aí o Domingos que deve saber perfeitamente desses acontecimentos. Havia acontecido também a Revolução de Outubro que espalhava a sua influência pelo mundo todo. Então, foi essa conjunção de fatores - além dos fatores históricos que foram relatados no vídeo que assistimos, como a continuação da luta pela República, pela

independência e tal - que deu origem ao Partido Comunista do Brasil.

Foi um punhado de pessoas, um pouco mais de dez companheiros que resolveram aceitar esse desafio que iniciou essa longa saga na construção de um partido dos trabalhadores, um partido da classe operária, como sempre dissemos um partido do proletariado, um partido que pudesse representar esse setor social, essa classe social, que vinha crescendo no Brasil e que não tinha representação política. *[Degravação: Taquígrafa Sílvia]*

O Partido ainda dava os primeiros passos, engatinhava, estava na sua fase inicial, na sua criancice, mas desde o começo sempre muito decidido, sempre muito aguerrido na defesa dos trabalhadores.

Em 1935, companheiros, e alguém falou aqui, o Partido já estava com mais força, porque havia sido criada, pouco tempo antes, em 1934, a Aliança Nacional Libertadora, um grande movimento de massa no Brasil que foi colocado na ilegalidade. E, em 1935, o Partido resolveu puxar uma insurreição nacional que teve base, sobretudo, nos quartéis, mas foi um movimento de peso que marcou também profundamente.

Pouco depois, o Partido se engajou na luta contra o eixo nazifascista, naquela época, e o Partido, além de denunciar os objetivos belicistas, fez uma campanha para que o Brasil mandasse tropas para lutar contra os nazifascistas, e, de fato, foram enviadas tropas das nossas Forças Armadas para a Itália.

Em 1945/1946, com o fim da guerra, houve um grande surto, uma grande onda, uma grande maré democrática no mundo inteiro, e o Partido a partir de alguns meses conquistou a legalidade. Logo em seguida conseguiu eleger uma bancada grande de deputados estaduais e um senador da República que foi o Luís Carlos Prestes. Na bancada estavam o Maurício Grabois, o Amazonas, o Carlos Marighella. Tínhamos o apoio também dos operários, dos negros, do Jorge Amado e dos intelectuais. E o Partido tinha uma representação muito grande em algumas

idades, por exemplo, Recife, Santos, Rio de Janeiro. O Partido tinha grandes bancadas de vereadores.

Então, o Partido foi muito influente. Por causa exatamente dessa influência - estou falando isso para vocês verem como a coisa se repete ao longo da história e vai se repetindo hoje também - e em consequência desse afluxo democrático, do crescimento das forças progressistas, o Partido foi colocado na ilegalidade em 1947, novamente, depois de um breve período de legalidade.

Depois disso, o Partido apoiou a eleição do governo desenvolvimentista de Juscelino Kubitschek em 1955. Lutou para que o Jango Goulart assumisse o poder. Os militares não queriam que o Jango assumisse o poder quando Jânio Quadros renunciou. E, desde o primeiro momento de 1964, quando houve o Golpe Militar, o Partido se colocou frontalmente contra a Ditadura Militar, que chegou às vias de uma luta armada, à Guerrilha do Araguaia, que foi falada por alguns aqui, inclusive pelo nosso deputado Cesar Valduga, onde sucumbiram valorosos camaradas. Eu conheci alguns deles, perdi lá amigos que não esquecemos até hoje e que moram em nossos corações. Mas a luta é feita dessas coisas!

Em 1978, veio a anistia e o Partido, entendendo aquele momento, participa ativamente da luta pelas Diretas, pela Constituinte. Inclusive, aparece uma imagem no vídeo do Movimento das Diretas. Foi uma manifestação gigantesca e o Bernardo devia estar lá na Praça da Sé, em São Paulo; o Divo, com certeza estava. O Partido apoiou a eleição de Tancredo Neves. E, como fruto desse movimento democrático, o Partido conseguiu ser legalizado em 1985. Assim, desde então, atua na legalidade. Mas, na maior parte desses 95 anos, o nosso Partido amargou na clandestinidade. Só quem viveu esse momento sabe das dificuldades que a vida clandestina impõe.

Em 1989, abriu-se um novo cenário, o nacional desenvolvimentismo, chamado de Era Vargas, no qual o Brasil tinha conseguido um crescimento médio de 7,4% ao ano, de 1930 a 1980, provocando um grande crescimento. O maior crescimento médio do mundo

ocidental. Esse projeto nacional desenvolvimentista esgotou-se e o Partido, para evitar que houvesse uma saída neoliberal, lutou por uma saída popular, democrática e soberana. Infelizmente ganhou Fernando Collor e ganhou o projeto neoliberal.

Mas o Partido continuou lutando junto ao PT e outros partidos até que em 2002 conseguiu fazer vitorioso esse ciclo que você falou que vai de 2003 a 2016. São treze anos desse ciclo progressista. *[Degravação: Taquígrafa Elzamar]*

Em 1995, o Partido aprovou o Programa Socialista, que depois foi reformulado e melhorado. E, no último ano, o Partido esteve nas primeiras fileiras contra o golpe. Eu tenho orgulho da bancada do meu Partido no Congresso Nacional, da militância que saiu às ruas e lutou bravamente em situação extremamente difícil, com uma maré montante de direita violentíssima que ia às ruas dizendo: "Vocês estão defendendo a corrupção". Aqui, em Florianópolis, eu cansei de ver isso. Nós enfrentamos esses fatos.

Quero ainda dizer, com relação ao Michel Temer, contra o qual lutamos, que se trata de outro projeto. O projeto do Temer é antinacional. Ele é pró-imperialista, neoliberal. Aprovou essa PEC do teto que matou as condições de investimento no estado. Agora, há a reforma da Previdência, contra qual se levanta muita gente, que vai crescendo e há também a reforma trabalhista, entre outras questões.

Meus amigos e minhas amigas, as bandeiras do PCdoB são: democracia, direitos dos trabalhadores, soberania nacional e a luta pelo socialismo, por uma sociedade superior. Enquanto existir a necessidade dessas lutas, existe a necessidade do Partido Comunista do Brasil, que vai continuar lutando para conquistar as suas bandeiras e o socialismo.

Por isso, nesta noite em que comemoramos os 95 anos do Partido, eu digo em alto e bom tom: Viva o Partido Comunista do Brasil!

Muito obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado CESAR VALDUGA) - Com muita honra, gostaríamos de registrar a presença do presidente do Conselho Nacional de Saúde, sr. Ronald Ferreira dos Santos, que nos brindou no dia de hoje no seminário, falando sobre saúde. Obrigado pela presença.

Registro, também, a presença do ex-presidente do PPS de Florianópolis, sr. Zébio Corrêa da Silva, e do presidente do PCdoB, de São José, sr. Geraldo Leite. Obrigado pela presença de vocês.

Neste momento, convido para fazer uso da palavra o deputado estadual do Estado do Rio Grande do Sul, sr. Juliano Roso.

O SR. JULIANO ROSO - "Ó mar salgado, quanto do teu sal são lágrimas de Portugal, por te cruzarem, quantas mães choraram, quantos filhos em vão rezaram, quantas noivas ficaram por casar para que fossem ao mar. Valeu a pena? Tudo vale a pena quando a alma não é pequena. Deus ao mar, perigo e o abismo meu, mas ele é que espelhou o céu."

Eu uso as palavras de Fernando Pessoa, deputado Cesar Valduga, para dizer que valeu a pena construir este Partido. Valeu a pena lutar contra a opressão, pela reforma agrária, pelo direito das mulheres, contra o racismo, pelo direito dos trabalhadores, pela saúde pública, pela juventude do Brasil, pelo emprego e pela soberania nacional. Valeu e vale a pena. Vale recordar das gerações de militantes que morreram, que deram a sua vida, que deram seu sangue generoso para que pudéssemos ter democracia e direito popular. Vale a pena hoje lutar contra este governo antipátria e antipovo representado por Michel Temer, que quer acabar com a aposentadoria dos trabalhadores, que quer retirar os direitos trabalhistas, que quer fazer com que o povo viva na miséria entregando nossas riquezas aos estrangeiros.

Este é o nosso partido! Essa é a nossa história, em memória daqueles que tombaram, das gerações mais experientes, representada pelo Dilermando, pela Raquel, pelo Divo, pelo Bernardo; pelos que vieram dos anos 80, o Ronald, o João;

pelos que vieram após, como eu, a Angela, o Valduga, o nosso querido prefeito, e pela nova geração representada pela presidente da Juventude Socialista, a Fafá.

Viva a nossa militância! Viva o povo brasileiro! Vamos lutar por justiça social, por aquilo que eu sonhava desde pequeno, na minha cidade natal em Nonoai, ao lado de Chapecó, a terra do deputado Valduga. Vamos lutar por um mundo socialista, por um mundo de igualdade, onde não haja exploração do homem pelo homem. Esta é a nossa luta maior. Viva o PCdoB!

Muito obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado César Valduga) - Convido para fazer uso da palavra, a sra. presidente estadual do PCdoB, Angela Albino.

A SRA. ANGELA ALBINO - Boa-noite a todos e a todas! [*Degravação: Taquígrafa Ana Maria*]

É uma alegria poder usar à tribuna para comemorar os 95 anos do nosso Partido. Quero cumprimentar os amigos que nos visitam esta noite e que, mesmo não sendo comunistas, reconhecem no PCdoB um aliado de toda hora, como meu amigo Nogueira; o Zébio, que é um grande comunista; também o Leonardo, que está aqui; e vários amigos.

Agradeço fraternalmente a todos os servidores e servidoras desta Casa, que nos acompanham na noite de hoje, encantando-nos com sua arte, cada um no seu ofício.

Queria cumprimentar a Mesa, composta em quase metade de mulheres. E essas mulheres não estão aí apenas para enfeitar a mesa, são mulheres protagonistas, mulheres que fazem a história, fizeram e farão a história do nosso Partido.

Queria cumprimentar muito carinhosamente o Juliano Roso, e falar que me lembro dele sem os cabelos brancos. Juliano, é uma alegria te receber aqui pelo papel que desempenhas no nosso Partido.

Queria me dirigir particularmente a cada um e a cada uma, que abraçou o Partido, assim como eu, o Valduga, a Fafá, o Colombo, o Juliano, a Raquel e o Diler. Cada um ao seu tempo, da sua forma

abraçou essa tarefa tão gloriosa. Ao mesmo tempo, Paulo, quero dizer como é difícil ser do PCdoB, se declarar do Partido perante uma sociedade que cada vez mais diz que nós temos que procurar o individual. Mas nós temos essa estranha mania de ter fé na vida, como todas as Marias; essa estranha mania de sonhar com um futuro onde nossos filhos e filhas estejam protegidos. Queremos que todos os filhos e filhas deste país estejam protegidos, mas que também todos os pais, mães, avôs e avós deste país estejam protegidos.

É enorme a ambição. Não que apenas a minha vida fique boa, mas que a vida de todos fique boa. Nós somos herdeiros dessa tradição, uma tradição que carregou Clair Castilhos, que trouxe essa pauta ao movimento de mulheres, dizendo que é preciso construir igualdade num mundo de imensa desigualdade. Uma tradição que carrega o Ronald, debatendo saúde como um direito humano por essência. Uma tradição, aqui, representada pela Carmem e o Modesto. Mais pela Carmem, porque o Modesto ainda tem tempo. A Carmem já há tanto tempo nos ensina que a igualdade tem muitas facetas e que não podemos abrir a mão de nenhuma delas. Uma tradição trazida com a experiência que o nosso Partido vive nos espaços institucionais, e cito o Vilmar Comassetto e o Agessander Belezinha, nossos vereadores.

Somos herdeiros dos sonhos da JS, da UBM, da Unegro, da UNE LGBT. Somos herdeiros de uma tradição de quem sempre remou contra a maré e que sempre esteve ao lado do povo brasileiro. É dessa tradição que nós somos herdeiros. Mas, temos uma tarefa geracional, um desafio geracional, camaradas. Eu adoro a palavra camaradas, que não precisa flexão de gênero e já vem no feminino. É fantástico. Nós temos um desafio geracional, meus camaradas, ou seja, permitir que o Nicolas, que está ali no colo do Júnior, que o Vicente, o Eric, a Laura também possam conhecer a grandeza dos sonhos comunistas. Nós temos um desafio geracional de permitir que as gerações futuras conheçam o que é o Partido Comunista do Brasil e o que é a

grandeza de carregar uma foice e um martelo no coração.

Temos a convicção de que a tarefa mais importante não nos pertence, que a nossa tarefa mais importante é ver o Partido comemorar 100, 110, 115, 120. Talvez, alguns de vocês possam comemorar os 150 anos do Partido, e espero que ele seja grande, que interfira no Brasil para que possamos finalmente viver um futuro justo, fraterno e igualitário, e por isso, desde 1922, muitos e muitas de nós lutam.

Eu tenho orgulho de dizer que sou do Partido Comunista do Brasil.

Muito Obrigada!

(SEM REVISÃO DA ORADORA)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Cesar Valduga) - Mais uma vez, nós gostaríamos de agradecer a todos e a todas que nessa noite compartilharam dos 95 anos de PCdoB, um Partido com a cara do Brasil, com a cara do povo brasileiro.

Queremos agradecer também o coral da Alesc, o pessoal da TVAL, e cumprimentar todas as lideranças presentes aqui, nesta noite, e em especial toda a população catarinense que nos acompanha pelos meios de comunicação.

Agradeço a presença do Dilermando, da Raquel, do nosso querido deputado estadual Juliano Roso, da Fafá, da nossa querida deputada federal Angela Albino e do Colombo, vice-prefeito de Monte Carlo.

Esta Presidência agradece a presença das autoridades e de todos que nos honraram com o seu comparecimento nesta noite.

Neste momento, teremos a interpretação do Hino de Santa Catarina pelo coral da Assembleia Legislativa, sob a regência do maestro Reginaldo da Silva.

(Procede-se à interpretação do hino.)

Encerramos a sessão, convocando outra, ordinária, para amanhã, à hora regimental, com a seguinte Ordem do Dia: matérias em condições regimentais de serem apreciadas pelo Plenário.

Está encerrada a presente sessão.

[Revisão: Taquígrafa Cristiany]